



ALVO

SEGUE

EM

FUGA

EDITORIAL

Este número da revista *Em Tese* inaugura uma nova fase: a partir de agora ela será gerida na plataforma SEER por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG. Quando nos foi sugerido assumirmos o periódico, pensamos em sua reestruturação, de modo a alargar suas possibilidades temáticas. No intuito de fomentar a tensão crítica com a produção literária e cultural, expandimos a publicação em oito eixos: **Dossiê, Ensino e Teoria, Crítica Literária, outras Artes e Mídias, Tradução e Edição, Em Tese, Entrevistas, Resenhas e Poéticas**. Outro ponto consiste no fato de o periódico passar a receber contribuições em espanhol, francês e inglês, de modo a estender o diálogo a outras dicções e direções.

Neste número, a revista *Em Tese* traz como **Dossiê** o tema **A LITERATURA E A VIDA: modos de usar**. Deseja-se, com tal proposta, sugerir reflexões acerca da criação literária e da invenção poética, além de indagar como a partir da leitura de textos literários se criam conceitos e se apresentam outras possibilidades de pensar as formas de vida na arte.

Integrando o dossiê desta edição, Carolina Izabela Dutra Miranda estabelece uma análise comparativa entre as obras *Retrato do artista quando jovem*, de James Joyce, e *Infância*, de Graciliano. “João-alguém, João-ninguém: o duplo em João Gilberto Noll” expõe algumas das principais contribuições



teóricas de Roland Barthes e Michel Foucault acerca da noção de “autor”. Luciana Silviano Brandão Lopes discute a função da escrita na vida pessoal em uma vertente daquilo que se poderia chamar de “tratamento”. Luiz Henrique Carvalho Penido articula o relato da viagem de Antonin Artaud ao México, em 1935, à inauguração de formas de pensamento-liminar.

Ainda nesta seção, Maraíza Labanca indaga de que maneira a escrita literária e a solidão funcionam como rotas de fuga face ao eu e aos modos de vida estabelecidos nas obras de Juliano Pessanha. No artigo “A escrita literária em Foucault: da transgressão à assimilação”, Marco Antônio Sousa Alves

propõe uma leitura das relações do pensador francês com o texto literário durante as décadas de 1960 e 1970. Rafael Drumond toma o livro-memória *Guia Afetivo da Periferia*, de Marcus Vinícius Faustini, como mote de problematizações acerca da escritura e da consciência biográfica. Por fim, Thiago Pereira analisa a centralidade do pop na sociedade contemporânea, especificamente na obra Nick Hornby.

Ensino e Teoria traz quatro artigos. Marcelo Andrade Viana propõe algumas reflexões sobre o narrador em *Lugar público*, de José Agrippino de Paula. Nathália Campos desenvolve uma leitura das produções em prosa de Mário de Andrade, tendo por foco suas ambições literárias. Bárbara

Araújo discute a constituição estilística de *Canaã*, de Graça Aranha, a fim de questionar a posição do romance na historiografia literária brasileira. E Luciana Oliveira busca compreender como a representação da realidade subjetiva serve como norte para a interpretação de *To the lighthouse*, de Virginia Woolf, e *A paixão segundo GH*, de Clarice Lispector.

Na seção **Crítica Literária, outras Artes e Mídias**, apresentamos o texto de Fabíola Tasca, que reúne fragmentos discursivos de agentes do espaço teórico e crítico brasileiro que discutem a arte contemporânea. Jacques Fux e Luciana Gomes realizam aproximações entre Jorge Luis Borges e

Georges Perec, apontando para a subversão desses autores ao tratarem da ordenação tradicional do conhecimento por meio da noção de inclassificável. Ainda nesta seção, mas no campo das artes dramáticas, são abordadas as obras do multiartista brasileiro Michel Melamed, do dramaturgo espanhol Calderón de la Barca e do cineasta russo contemporâneo Nikita Mikhalkov.

Em **Tradução e Edição** há duas contribuições. João Gonçalves Ferreira Christófaros Silva analisa alguns procedimentos editoriais que culminaram na publicação do *Diário do hospício* de Lima Barreto no ensaio “Edição e ficção”. Já Douglas Cristiano da Silva, em “Três epigramas de Calímaco”,

SEGUE

EM

apresenta, além das traduções, breves considerações sobre o gênero epigramático.

Os trabalhos de Gabriel Carrara Vieira e Maria Angélica Amâncio compõem a seção **Em Tese**. Vieira propõe uma leitura das estratégias textuais empregadas por Luiz Ruffato no romance *Eles eram muitos cavalos*. Já Amâncio apresenta um estudo sobre a obra de Albert Camus, tendo por foco *O Estrangeiro*, de modo a verificar como o entrecruzamento de gêneros textuais contribui para que o absurdo se instaure na narrativa.

Em **Entrevistas**, contamos com três breves depoimentos feitos por Juliano Garcia Pessanha, Antonio Carlos Secchin

e Maria Valéria Rezende. Tendo por base o tema do dossiê desta edição, foram enviados alguns motivos de conversa a estes escritores – que retornaram comentários e indagações estimulantes. Em ressonância às mediações feitas por Pessanha, Secchin e Rezende, optamos por intitular esta conversa a várias vozes de “Conversas aos quatro ventos”.

Resenhas traz contribuições sobre a importância da edição fac-símile do periódico modernista *leite criôlo*; a recente publicação de *Toda Poesia*, de Paulo Leminski, enfatizando a relevância do volume; considerações sobre o livro *As primeiras Pessoas*, de Ronaldo Correia de Brito; leituras do filme *Matéria*

de composição, de Pedro Aspahan, e da peça teatral *Discurso do coração infartado*, de Ricardo Alves Jr. e Silvana Stein.

Finalmente, a seção **Poéticas** expõe trabalhos de áudio, desenho, texto e vídeo. Julia Panadés se vale da aquarela e do bordado sobre o papel para compor as imagens de *Abismo Parapeito* – livro em processo que surgiu a partir do convite de publicação dos desenhos na *Em Tese*.

Joela Có lê poemas da escritora guineense Maria Odete da Costa Semedo gravados para o programa *Migalhas Literárias*, da Rádio UFMG Educativa.

Trazemos também os vídeos *Ecstasy Poem* e *Flickering*, da vídeo artista Kika Nicolela. O primeiro deles traz duas imagens em paralelo da atriz norueguesa Liv Ullmann em *Gritos e sussurros* e *Saraband*, de Ingmar Bergman. O segundo é um “autorretrato” da artista entre a luz e a escuridão.

Ainda em **Poéticas**, o poeta Marcelo Dolabela apresenta a série inédita “Futebol & Cia”, composta por quatro poemas sobre o futebol, tomando-o como um forte elemento performático do cotidiano brasileiro. Por fim, Ana Martins Marques, um dos principais destaques da atual poesia brasileira, contribui com os poemas dedicados às escritoras Orides

EUGA

Fontela, Sylvia Plath, Wislawa Szymborska e Ingeborg Bachmann, do inédito *Livro dos jardins*.

Boa leitura!

Cleber Araújo Cabral

Felipe Oliveira de Paula

Gustavo Cerqueira Guimarães

João Alves Rocha Neto

Marcos Fabio de Faria